



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FILHO

**REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO NO
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2016

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FILHO

REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO NO
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Monografia apresentada como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, junto ao Campus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins, desenvolvida sob a orientação da Professora Dr.^a Ana Corina Spada.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586r Silva Filho, Francisco Pereira da.
Reflexões Acerca da Atuação Profissional do Pedagogo no Programa Saúde na Escola. / Francisco Pereira da Silva Filho. – Miracema, TO, 2016.
38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2016.
Orientadora : Ana Corina Spada

1. Trabalho pedagógico. 2. Educação e saúde . 3. Atuação do pedagogo. 4. Programa saúde na escola. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

“REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA”

Por

Francisco Pereira da Silva Filho

Monografia defendida e aprovada no Curso
de Pedagogia/Licenciatura – da
Universidade Federal do Tocantins, para
obtenção do Título de Licenciado.

Dra. Ana Corina Machado Spada
Presidente da Banca e Orientador

Dr. Antonio Miranda de Oliveira
Professora Avaliadora

Dr. Francisco Gonçalves Filho
Professor Avaliador

Miracema do Tocantins, 15 de dezembro de 2016.

Prof. Msc. Samuel Correa Duarte
Coordenador do Curso de Pedagogia

Dedico esta pesquisa à minha esposa,
Lahanna, e ao meu filho Caleb, com todo
meu amor.

AGRADECIMENTOS

A finalização desta etapa muito me emociona. Cada momento vivido na graduação e também todo o caminho na construção do trabalho de conclusão de curso são situações que, muito mais do que dedicação pessoal, demandam apoio daqueles que nos cercam.

Me sinto honrado e agradecido pelo apoio recebido das pessoas que me cercam e procuro aqui expressar meus agradecimentos a todos e a todas.

Agradeço primeiramente a Deus, que me possibilitou condições para alcançar essas conquistas.

Agradeço muito aos meus familiares, irmãos, tios e especialmente a minha esposa Lahanna e ao meu filho Caleb.

Agradeço aos colegas de turma, docentes do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins, pelo apoio e também por todas as aprendizagens que alcançamos juntos.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Ana Corina Spada, pelo apoio e valiosas contribuições para a finalização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de análise a atuação profissional do pedagogo junto ao Programa Saúde da Escola (PSE). Visando traçar um caminho para a construção do estudo, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: como se configura o trabalho do pedagogo no PSE? Há um reconhecimento das possibilidades de atuação do pedagogo fora do âmbito escolar? Como objetivo geral da pesquisa foi proposto: identificar como o pedagogo é solicitado a contribuir no âmbito das políticas de saúde, considerando especificamente o caso do PSE. Como objetivos específicos foram propostos: discutir os elementos que caracterizam o trabalho pedagógico e a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar; identificar as possibilidades de interface entre saúde e educação, considerando a atuação do pedagogo; conhecer como se realiza a atuação do pedagogo junto ao PSE, tendo como referência para estudo o município de Miracema do Tocantins, TO. O estudo, de natureza qualitativa, buscou, por meio de levantamento de bibliografia específica traçar um percurso que contempla a dimensão formativa do trabalho, para então caracterizar o trabalho pedagógico como especificidade da atuação do pedagogo. A partir de então foi discutida a relevância da interseção entre saúde e educação para a formação humana consciente, pautada no conhecimento e na construção da co-responsabilização dos sujeitos por sua vida e pela construção da sociedade que desejam, recorrendo a Freire (1967; 1987; 1991). Os dados coletados por meio de conversas e da aplicação de um questionário junto a equipe do PSE no município de Miracema do Tocantins sinaliza que não há a presença de um pedagogo na execução do programa. Ademais, a inexistência de um planejamento mais voltado às questões pedagógicas fez com que a execução do PSE ficasse restrita a informações e profilaxia de doenças, aproximando-se das abordagens vistas em campanhas preventivas realizadas pelas secretarias de saúde. Os dados e reflexões sinalizam, por fim, que a proposição de uma efetiva formação em saúde demandaria a presença e a ação de planejamento de um pedagogo e que a importância de sua atuação em posições distintas da sala de aula, na condição de regente de salas, demanda maiores conversas e enfrentamentos.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico. Educação e saúde. Atuação do pedagogo.

ABSTRACT

This course conclusion work has as object of analysis the professional performance of the pedagogue in the School Health Program (PSE). In order to trace a path for the construction of the study, the following research problem was formulated: how is the pedagogue's work configured in the PSE? Is there a recognition of the possibilities of the pedagogue's performance outside the school? As a general objective of the research it was proposed: to identify how the pedagogue is asked to contribute within the scope of health policies, considering specifically the case of the PSE. As specific objectives were proposed: to discuss the elements that characterize the pedagogical work and the performance of the educator outside the school environment; identify the possibilities of interface between health and education, considering the role of the pedagogue; to know how the pedagogue works with the PSE, taking the city of Miracema do Tocantins, TO as a reference for study. The study, of a qualitative nature, sought, by means of a survey of specific bibliography, to trace a path that contemplates the formative dimension of the work, to then characterize the pedagogical work as a specificity of the pedagogue's performance. From then on, the relevance of the intersection between health and education for conscious human formation was discussed, based on knowledge and the construction of subjects' co-responsibility for their life and the construction of the society they desire, using Freire (1967; 1987; 1991). The data collected through conversations and the application of a questionnaire with the PSE team in the municipality of Miracema do Tocantins indicates that there is no pedagogue present in the execution of the program. In addition, the lack of planning more focused on pedagogical issues meant that the execution of the PSE was restricted to information and disease prophylaxis, approaching the approaches seen in preventive campaigns carried out by the health departments. The data and reflections signal, finally, that the proposition of an effective training in health would require the presence and planning action of a pedagogue and that the importance of his performance in different positions of the classroom, in the condition of class leader, demands greater conversations and confrontations.

Keywords: Pedagogical work. Education and health. Performance of the pedagogue.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 TRABALHO PEDAGÓGICO: ELEMENTOS NORTEADORES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO	12
2.1 O conceito de trabalho e seu impacto na constituição dos sujeitos.....	12
2.2 Reflexões sobre o trabalho pedagógico e suas implicações para a formação humana	16
3 PERCURSO INVESTIGATIVO	21
3.1 Problema de pesquisa	21
3.2 Objetivos da pesquisa	22
3.2.1 Objetivo Geral	22
3.2.2 Objetivos específicos.....	22
3.3 Princípios orientadores da coleta e tratamento de dados.....	22
4 O PSE NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS - TO: ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia traz a sistematização dos estudos apresentados como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado em pedagogia. O objeto de análise é a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, mais especificamente, no âmbito do Programa Saúde na Escola.

O interesse pela temática se apresentou a partir das reflexões e leituras desenvolvidas ao longo do curso de pedagogia, principalmente em virtude de minha atuação profissional no âmbito da saúde. Foi justamente a partir da atuação profissional na área da saúde que pude ter contato com o Programa Saúde na Escola, doravante PSE, que em seu projeto base prevê a participação do pedagogo conjuntamente a uma equipe de saúde, desenvolvendo atividades formativas nas escolas, com o intuito de educar para a manutenção da saúde das pessoas.

As reflexões sobre as possibilidades de atuação do pedagogo foram incentivadas ainda por disciplinas como Educação Não Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico, que ofereceram leituras para entender o que é trabalho, como ele se desenvolve e sua relevância para o desenvolvimento humano e, principalmente, me ajudaram a compreender que o trabalho pedagógico não se desenvolve somente no ambiente escolar.

Havendo delimitado o objeto de estudo, passei a elaboração do problema de pesquisa, que se apresenta da seguinte forma: como se configura o trabalho do pedagogo no PSE? Há um reconhecimento das possibilidades de atuação do pedagogo fora do âmbito escolar?

Visando responder ao problema de pesquisa formulado, estruturei como objetivo geral: identificar como o pedagogo é solicitado a contribuir no âmbito das políticas públicas de saúde, considerando especificamente o caso do PSE. Dentre os objetivos específicos, proponho: discutir os elementos que caracterizam o trabalho pedagógico e a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar; identificar as possibilidades de interface entre saúde e educação, considerando a atuação do pedagogo; conhecer como se realiza a atuação do pedagogo junto ao PSE, tendo como referência para estudo o município de Miracema do Tocantins, TO.

Compreendo que um estudo desta natureza pode colaborar para que se promova uma maior clareza das questões relativas ao trabalho pedagógico e, por conseguinte, da atuação do pedagogo no âmbito da saúde. Diante do exposto, num

primeiro momento, minha atenção voltou-se às políticas públicas relacionadas à saúde, a fim de verificar o espaço reservado a esse profissional. Identifiquei que o PSE, uma política de saúde, voltada ao atendimento e prevenção de doenças, a concretizar-se em Unidades Básicas de Saúde, dispunha de um espaço reservado ao pedagogo.

Foi a partir desta constatação que pude então organizar melhor as ideias que já vinham me inquietando, pois entendo que o pedagogo pode desempenhar um papel de grande relevância na orientação da população frente a ações e projetos que não estejam diretamente relacionados à docência. Portanto, optei por investigar como se processa sua atuação no âmbito do PSE.

Visando responder ao problema de pesquisa e atender aos objetivos traçados, esta pesquisa está organizada em três seções. A primeira delas, intitulado “**trabalho pedagógico: elementos norteadores da ação profissional do pedagogo**” principia as reflexões a partir do conceito de trabalho humano, buscando demonstrar sua dimensão formativa-educativa-humanizadora. Demarco que nestas considerações, o conceito de trabalho adotado vai muito além do trabalho assalariado, pois entendo que o trabalho tem em sua constituição algo muito caro a formação dos sujeitos e que, portanto, não está apartado do restante da vida. As seções que compõem esse item caminham no sentido de promover reflexões sobre o trabalho pedagógico e a atuação profissional do pedagogo.

Na segunda seção, denominada **percurso investigativo**, apresento os princípios e passos selecionados para o desenvolvimento deste estudo. A estruturação de cada um dos itens que se apresentam nesse tópico ocorreu já nas primeiras aproximações com o tema, e serviram para que eu tivesse clareza do que deveria ser feito ao longo das leituras e coletas de dados. Assim, esse tópico teve o papel de bússola, para nortear os trabalhos.

O terceiro tópico desta monografia, “**o PSE no município de Miracema do Tocantins, TO: entre o proposto e o vivido**”, apresenta o percurso metodológico utilizado na pesquisa e, em seguida, expõe dados coletados junto ao documento base que apresenta e institui o PSE, além de trazer a sistematização de dados coletados entre os profissionais que atuam diretamente nesse programa junto ao município de Miracema do Tocantins, TO.

Espero, dessa forma, contribuir para diálogos e reflexões em torno da atuação profissional do pedagogo e demonstrar que as possibilidades vão muito além do ambiente escolar.

2 TRABALHO PEDAGÓGICO: ELEMENTOS NORTEADORES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Este tópico tem o intuito de apresentar reflexões em torno dos elementos que caracterizam a atuação profissional do pedagogo. Sua escrita orienta-se pela necessidade de desconstrução de ideias cristalizadas em torno da percepção de que o trabalho profissional do pedagogo circunscreve-se a educação escolar.

Visando cumprir essa proposição, principio o percurso pela concepção de trabalho, sinalizando sua importância para o processo de humanização dos sujeitos e demarcando que esse conceito vai muito além da simples ideia de trabalho assalariado.

2.1 O conceito de trabalho e seu impacto na constituição dos sujeitos

O trabalho é considerado central na vida humana, tendo em vista que é por meio dele que os homens e mulheres atendem às suas necessidades vitais. Em suas atividades laborais os homens/mulheres antecipam os resultados possíveis de suas ações, e isso se dá por meio da capacidade de prévio planejamento, de sorte que toda ação executada foi, em primeira mão, idealizada pelos homens.

Tendo em vista os diversos significados e a origem da palavra trabalho nos remete a uma reflexão a respeito do mesmo. Albornoz (2002), em sua abordagem do que é trabalho, faz uma análise crítica dos diversos modos de conceber e organizar o trabalho ao longo da história, propondo a possibilidade de construir uma sociedade em que o trabalho se alinhe com prazer ao invés de ser imposto como meio de submissão.

A visão histórica do que é trabalho nos leva a pensar que o mesmo está relacionado ao sacrifício, sofrimento, ou seja, está dissociado do prazer, do aprendizado e também da possibilidade de crescimento. Porém, temos em mente que o trabalho sendo conceituado como tudo o que envolve a ação humana transformadora, leva um pensamento crítico no modo em que o trabalhador se relaciona com o trabalho.

Todo trabalho supõe tendência para um fim e esforço. Para alguns trabalhos, este esforço será preponderantemente físico; para outros, preponderantemente intelectual. Contudo, parece míope e interesseira esta

classificação que divide trabalho intelectual de trabalho corporal. A maioria dos esforços intelectuais se faz acompanhar de esforço corporal; uso minhas mãos e os músculos do braço enquanto datilógrafo estas páginas, que vou pensando. E o pedreiro usa sua inteligência ao empilhar com equilíbrio os tijolos sobre o cimento ainda não solidificado (ALBORNOZ, 2002, p. 11).

Nesse sentido dizemos que o trabalho está relacionado intrinsecamente nos aspectos físico e intelectual, gerando as duas forças ao mesmo tempo. Outro fator relevante nesta discussão é o foco que se espera é de que o trabalho tem que fornecer uma relação com o que a desenvolve. Nesta perspectiva, é notório afirmar que quando a sociedade se deparar com essa relação de trabalho teremos impactos significativos marcantes no aspecto de construção no conceito de trabalho humano e também no desenvolvimento das potencialidades humanas.

A organização social pautada no modo capitalista de produção, por outro lado, confere ao trabalho e às relações sociais estabelecidas em torno dele outra dimensão. Nesse contexto, a produção ganha *status* de produção de **valor de troca**, ou seja, nem tudo aquilo que se produz e que se consome condiz com as reais necessidades humanas para a manutenção de sua vida. Por outro lado, a relação com o trabalho baseia-se na venda da força de trabalho, submetendo o trabalhador à realização de atividades determinadas pelo capitalista, detentor da posse dos bens econômicos e dos meios de produção, durante o período em que é contratado.

No sistema capitalista, a produção de bens é coletiva, mas, a apropriação ocorre de forma privada. Além disso, esse sistema torna o trabalhador alheio àquilo que produz, excluindo, desse jeito, as possibilidades de identificação com o trabalho e com os bens produzidos. Essas práticas tornam o trabalhador alienado de seu trabalho. Assim, o trabalho perde o seu sentido ontológico e passa a se desenvolver pela exploração dos trabalhadores, condição fundamental para a apropriação da mais-valia, através de intensas jornadas de trabalho, por condições precárias, pelo fetiche das mercadorias e pelo trabalho alienado, onde os trabalhadores não se reconhecem no produto final.

Com a expansão do capitalismo na Reforma Industrial no século XVIII, o trabalho humano foi substituído pelas máquinas (banindo do processo a produção artesanal) e sua realização se dava então nas grandes indústrias, tornando as relações impessoais. A divisão social do trabalho, difundida pelo modo capitalista de produção, além de impactar significativamente as relações humanas com o modo de

produção da existência, também operou na divisão social do trabalho – não somente em termos práticos, que ganha contornos diferenciados nas linhas de montagem e na especialização do trabalhador em pequenas etapas do processo de produção (o que lhe retira a visão do todo e a possibilidade de identificação com o produto final) – mas principalmente agiu discursiva e ideologicamente categorizando o tipo de trabalho e o maior ou menor valor a ele dispensado. Nesse sentido, cria-se a ideia de que o trabalho braçal, aquele que, nessa perspectiva requer apenas o uso da força física, e o trabalho intelectual, que exige maior grau de conhecimento e de elaboração para ser executado.

A divisão do trabalho em intelectual e braçal impacta na vida das pessoas pela desconstrução e desvalorização profissional, pois a produção artesanal ocupava o trabalhador durante todo o processo de fabricação do bem, havendo um maior envolvimento e uma maior identificação entre o produtor e o produto final elaborado. Além disso, o tempo demandado na produção dos bens fazia com que as pessoas não tivessem como intenção exclusiva a geração de lucros, ou, mais especificamente, de excedentes.

A mudança no modo de produção, com a total despersonalização das relações produtivas impacta não somente as relações entre o homem e o trabalho, mas, principalmente suas relações sociais e o modo de produção de sua existência.

Com novas formas de trabalho, o trabalhador não precisa, necessariamente, saber o que está produzindo, apenas precisa saber desempenhar a função na área em que atua, ou seja, perde-se a noção do valor da própria força de trabalho, tornando-se mais simples vendê-la e deixar todo o processo nas mãos de quem a comprou.

Essas reflexões tornaram possível a percepção de que independentemente do campo de atuação profissional, o trabalhador necessita identificar-se com o seu trabalho, durante todo o processo, atuando de modo a planejar, organizar as etapas de execução e, principalmente, de identificar-se com o produto final (ALBORNOZ, 2002; ANTUNES, 2009).

Esse conjunto de fatores descrito se aplica, inclusive, na atuação profissional do pedagogo, durante a realização do trabalho pedagógico. As leituras favoreceram a compreensão de que o ato educativo e formativo tem uma ampla capacidade transformadora (FREIRE, 1967; PIMENTA, 2006) e as aprendizagens e mudanças ocorrem não somente com os estudantes-aprendizes, mas, têm um grande potencial

transformador, principalmente, entre os pedagogos, desde que haja de fato identificação com o trabalho.

Passei a considerar a importância da clareza sobre o que de fato caracteriza o trabalho do pedagogo e de que maneira esse trabalho pode ser planejado de modo a transformar não somente o aprendiz, mas também o profissional. Esse caminho foi escolhido com base na compreensão de alguns elementos expostos por Freire (1967) ao discutir a educação como prática transformadora e também libertadora. Para o autor, a integração dos sujeitos à sociedade não significa acomodação, uma vez que a integração é resultado da capacidade humana de ajustar-se ao contexto, acrescida da capacidade de transformá-la.

A capacidade humana de criar e recriar, portanto, é o elemento transformador das épocas históricas.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (FREIRE, 1967, p. 43)

Essas reflexões apontam o quanto a consciência do papel transformador do trabalho, principalmente no campo da educação, pode contribuir para as mudanças sociais que tanto se deseja. Além disso, mostra que a educação, muito mais do que socializar conhecimentos técnicos, é um meio para a formação de consciência, de promoção do engajamento social e político. Esses elementos são importantes em um contexto onde o docente, cada vez mais é transformado em um executor de planejamentos prévios, numa situação em que se retira de suas mãos a possibilidade de pensar a educação.

Portanto, foi eleito como conceito fundamental a ser compreendido nesse processo de compreensão da atuação do pedagogo o conceito de trabalho pedagógico e as implicações que isso tem para a formação humana e para a transformação social também.

2.2 Reflexões sobre o trabalho pedagógico e suas implicações para a formação humana

As reflexões em torno do trabalho pedagógico e de suas dimensões na formação educacional tiveram como ponto de partida as leituras a respeito do que caracteriza o trabalho propriamente dito. Nesse sentido, Albornoz (2002), Frizzo (2008), Antunes (2009) oferecem suas contribuições ao apontar que a relação humana com o trabalho está muito além da produção material da existência. É por meio do trabalho que o homem pode humanizar-se, que é capaz de conferir sentido à sua existência, à medida que se identifica com o processo e também com o resultado final de sua ação.

Antunes (2009, p. 165), ao discorrer sobre o trabalho enquanto categoria social, diretamente ligada à construção do ser social, destaca que “(...) a importância da categoria trabalho está em que ela se constitui como fonte originária, primária de realização do ser social, protoforma da atividade humana, fundamento ontológico básico da unilateralidade humana”.

Entretanto, para uma maior clareza no estabelecimento do percurso dessa discussão, destaco que essa compreensão apresentada pelos autores não se refere a qualquer trabalho, ou, mais precisamente, não se refere às formas de relações estabelecidas em torno do trabalho no âmbito das sociedades capitalistas. No cenário capitalista, o trabalho assume posição de centralidade nas relações sociais e no modo de produção da vida. Mas, o trabalho converte-se em trabalho assalariado, ou seja, o indivíduo vende sua força de trabalho e a atividade que exerce, bem como o resultado final, não possuem uma relação direta com o sujeito que a produz.

O trabalho, portanto, apresenta-se de forma impessoal, estritamente relacionado ao ganho material, implicado na aquisição de bens de consumo ligados à subsistência humana. Assim, toda a capacidade criativa, formativa e humanizadora do trabalho são extirpadas.

Antunes (2009), ao discutir a categoria trabalho, aponta seu potencial formador e transformador na vida humana, sendo que, inclusive, o trabalho em si, pode ser tomado como um princípio educativo, desde que em seu desenvolvimento, a produção de bens esteja vinculada ao seu valor de uso, ou seja, à importância que os elementos produzidos têm na manutenção da vida humana. Essa dimensão é diametralmente oposta àquela proposta pelas relações capitalistas, onde o valor dos

produtos está no valor de troca, com objetivo de gerar lucro, dando margem ao estabelecimento de relações fetichizadas, onde o que se produz não está diretamente relacionado às necessidades de manutenção da existência humana.

Parto do conceito de trabalho para então abordar a questão diretamente relacionada ao trabalho pedagógico, foco de interesse deste estudo. Novamente delinea-se a necessidade de novas considerações envolvendo os conceitos trabalhados. Sob o ponto de vista etimológico, a palavra **pedagogia** tem origem na Grécia, englobando a junção dos termos ***paidós*** (criança) e ***agogé*** (condutor), portanto, o pedagogo e o trabalho por ele desenvolvido contemplam a condução da criança, mais especificamente de seu ensino (LIMA, 2010).

O pedagogo é, portanto, aquele que acompanha e que orienta os caminhos, que exerce um papel de mediador entre os sujeitos e o conhecimento. A ação pedagógica, dessa maneira, está intrinsecamente vinculada ao pedagogo e à sua atuação no campo do ensino e da aprendizagem, ou seja, na ação mediadora exercida entre os sujeitos e o conhecimento.

Esses elementos apontam para o fato de que o trabalho pedagógico traz em sua constituição a relação de interdependência com o conhecimento, com o saber. Além disso, sua concretização demanda a ação de um pedagogo, aplicando seus conhecimentos para que de fato ocorra a mediação entre o sujeito em formação e o conhecimento.

Saviani (2011), em sua pesquisa sobre a história das ideias pedagógicas no Brasil estabelece uma diferenciação entre os conceitos de ideias educacionais e ideias pedagógicas.

Por ideias educacionais entendo as ideias referidas à educação, quer sejam elas decorrentes da análise do fenômeno educativo visando a explicá-lo, quer sejam elas derivadas de determinada concepção de homem, mundo ou sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo. No primeiro caso, encontram-se as ideias produzidas no âmbito das diferentes disciplinas científicas que tomam a educação como seu objeto. No segundo caso, está em causa aquilo que classicamente tem constituído o campo da filosofia da educação (SAVIANI, 2011, p. 6).

Por ideias pedagógicas Saviani (2011) compreende as ideias educacionais, não em si mesmas, mas, a partir do **modo como se concretizam no movimento real da educação**, não somente orientando, mas, principalmente, constituindo a substância da prática educativa em si. “Com efeito, a palavra “pedagogia” e, mais

particularmente, o adjetivo “pedagógico” têm marcadamente ressonância metodológica denotando o modo de operar, de realizar o ato educativo” (SAVIANI, 2011, p. 7).

De acordo com esses princípios, o termo pedagogia traz em sua constituição elementos que a caracterizam como uma teoria que se estrutura em decorrência da ação, ou seja, do processo formativo, contempla a execução da ação educacional e abarca não somente seu desenvolvimento, como também seus resultados.

Portanto, o trabalho pedagógico reúne e manifesta as formas como se articulam as práticas pedagógicas em um determinado contexto, em um momento histórico específico.

Com base nesses princípios, é importante lembrar que o trabalho pedagógico representa a ação humana que materializa a execução da ação educacional, previamente pensada e planejada com base em diretrizes que orientam a educação, que consideram um conjunto de princípios diretamente relacionados ao ato educacional, visando promover a mediação entre o sujeito em formação e o conhecimento.

O trabalho pedagógico materializa um conjunto de concepções e ideias que manifestam uma concepção de mundo, de sociedade e de educação. Esse processo traz ainda em sua composição aspectos de origem política e a clareza e a consciência a esse respeito são tratados pela licenciatura em pedagogia.

Portanto, a concretização do trabalho pedagógico, muito além de um conhecimento específico, de natureza técnica, traz também ao cenário formativo conteúdos de ordem política, ideológica, que orientam a ação executada e a clareza desses elementos é de importância vital, principalmente quando se considera o fato de que por meio do trabalho pedagógico executado seres humanos estão sendo formados e o conjunto de pessoas que recebem essa formação irá compor a sociedade que nós temos.

A educação que se materializa não somente nas instituições educacionais, mas em diversos outros espaços de nossa sociedade traz em sua constituição elementos de ordem política.

[...] a educação é um ato político. Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade. Ninguém é educador por simples acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades que fazem com que a prática educativa

transborde dela mesma. Isso não quer dizer que a educação seja uma prática partidária (FREIRE, 1991, p. 21)

O excerto retirado de uma entrevista concedida pelo educador brasileiro Paulo Freire, na década de 1990 explicita e justifica o motivo da escolha da categoria trabalho pedagógico como um conceito chave para a interpretação do objeto de estudo. Parto do pressuposto de que o trabalho pedagógico materializa elementos fundantes do que se entende por educação e também traz, no meio das suas ações, a materialização de uma visão de mundo, de uma ideologia, que de acordo com Freire (1991) pode ser inclusiva ou excludente, dependendo da perspectiva adotada.

Após a exposição desses princípios, é bom demarcar um posicionamento: a materialização do trabalho pedagógico, que ocorra no âmbito da escola (esteja ele vinculado ou não ao currículo oficial), ou fora dela, demanda a participação do pedagogo, por ser este o profissional que possui formação técnica que lhe prepara e habilita para planejar e executar ações formativas, tendo clareza dos princípios norteadores e dos objetivos a serem alcançados.

Outro elemento que despertou meu interesse pelo objeto de estudo, relaciona-se ao fato de que a atuação profissional do pedagogo, muito embora ocorra mais no âmbito escolar, não se restringe a ele. Desse modo, espero que este texto contribua para a ampliação das reflexões acerca da atuação profissional deste profissional fora do ambiente escolar, ressaltando a relevância de sua participação para o planejamento e execução do ato pedagógico, de modo a promover não somente a aprendizagem dos conhecimentos técnicos que se almeja ensinar, mas, também, que se tenha clareza dos valores vinculados à mensagem transmitida.

Ainda sobre essa questão, vale a pena considerar o posicionamento de Libâneo (2006, p. 60), ao expor que:

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente faz sentido um curso de Pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia – cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana.

Desse modo, é possível deixar claro que não se trata de uma instrumentalização da prática pedagógica, nem mesmo uma separação entre teoria

e prática. Mas, a questão colocada é a ação investigativa sendo conduzida de forma integrada à prática pedagógica, que carrega a ação transformadora do pedagogo sobre o contexto social em que se insere.

Ainda é oportuno falar sobre as esferas de atuação do pedagogo que, de acordo com Libâneo (2006):

Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e sob várias modalidades. Como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino. (LIBÂNEO, 2006, p. 60).

Visando compreender melhor essas questões é que o trabalho apresentado foi feito. Mas, para um bom encaminhamento dos estudos, a delimitação dos passos que orientam a investigação é fundamental. Assim, esses passos orientadores são descritos na seção a seguir, para que todos possam compreender como esse estudo foi composto, quais caminhos orientam essa argumentação, e como os resultados foram alcançados.

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

Apresento aqui os elementos que orientaram os encaminhamentos desse estudo. Antes de desenvolver as outras seções que o compõem, me dediquei a construir esse tópico, porque foi a partir dele que me orientei para construir as argumentações aqui apresentadas.

Esta pesquisa compõe estudos no campo da educação e para estruturar as etapas que dão sustentabilidade às buscas por respostas ao problema formulados se baseia nos princípios da investigação qualitativa. De acordo com Martins (2010, p. 53), a análise qualitativa na pesquisa representa uma “[...] forma de trabalho metodológico das Ciências Humanas. No desenvolvimento ou trajetória desenvolvida pelas Ciências Humanas no seu trabalho de pesquisa, o recurso básico e inicial é a descrição”.

Assim sendo, o estudo investigativo sobre a atuação do pedagogo no PSE, objeto de estudo deste trabalho, demandou a construção das perguntas e a delimitação da abordagem para que, posteriormente, fosse possível abordar a questão de modo descritivo, com um referencial teórico capaz de contribuir para a compreensão da questão. Os primeiros passos se basearam na delimitação do problema da pesquisa e na construção dos objetivos.

3.1 Problema de pesquisa

A delimitação do objeto de estudo, a atuação profissional do pedagogo no Programa Saúde na Escola tornou possível a construção do recorte investigativo a ser feito para tratar a questão. Posteriormente, foi formulado o problema de pesquisa a ser respondido ao longo do desenvolvimento deste estudo: como se configura o trabalho do pedagogo no PSE? Há um reconhecimento das possibilidades de atuação do pedagogo fora do âmbito escolar?

Conforme dito anteriormente, minha atuação profissional na área da saúde, no município de Miracema do Tocantins, me favoreceu a aproximação do PSE e a verificação de que o projeto que orienta essas ações prevê a atuação de um pedagogo.

Mas, apesar de verificar a possibilidade de atuação do pedagogo fora do espaço escolar, refleti que o curso de pedagogia oferece disciplinas e discussões

que abordam majoritariamente a ação do pedagogo na condição de docente, no âmbito escolar. Além disso, nas relações sociais cotidianas é possível perceber que o senso comum encara a pedagogia como formação de professores para o ambiente escolar. De fato, compreendo que o curso de pedagogia contempla a formação escolar, mas não se reduz a isso.

Foi então que mobilizei as minhas vivências para compor este estudo, que além de discutir a atuação do pedagogo em outras frentes, que não exclusivamente a escola, busca perceber se e como esse profissional encontra condições para atuação fora do espaço escolar.

Os fatores apresentados embasaram a composição dos objetivos do estudo.

3.2 Objetivos da pesquisa

3.2.1 Objetivo Geral

Identificar como o pedagogo é solicitado a contribuir no âmbito das políticas públicas de saúde, considerando especificamente o caso do PSE.

3.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos do estudo são propostos:

Discutir os elementos que caracterizam o trabalho pedagógico e a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar;

Identificar as possibilidades de interface entre saúde e educação, considerando a atuação do pedagogo;

Conhecer como se realiza a atuação do pedagogo junto ao PSE, tendo como referência para estudo o município de Miracema do Tocantins, TO.

3.3 Princípios orientadores da coleta e tratamento de dados

Nessa etapa, atendendo as orientações de Gondim e Lima (2010) apresento as questões norteadoras e as estratégias utilizadas para a abordagem do fenômeno a ser pesquisado.

Aqui são definidos os meios usados para a coleta e análise das informações. Apresento que a pesquisa a tem como forma de abordagem dos dados a qualitativa, porque a própria temática selecionada para estudo já direciona para essa abordagem.

Então, para compreender melhor o fenômeno, inicialmente foi feito o levantamento dos principais conceitos que auxiliam em sua compreensão. Foi justamente nas discussões feitas na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), cursada em regime especial, na qual eu me encontrava como único estudante pude ter acesso a discussões mais aprofundadas sobre a atuação profissional do pedagogo.

No momento da realização da disciplina de OTP analisei com mais atenção os fatores que caracterizam o trabalho (entendendo que esse conceito vai além da venda da força de trabalho para a subsistência); observei e refleti sobre as características do trabalho pedagógico e da atuação profissional do pedagogo e assim visualizei nesses dois conceitos importantes elementos para a compreensão do fenômeno que eu pretendia estudar. Daí então fiz o levantamento bibliográfico de autores que me auxiliariam na construção desses argumentos, para responder o meu problema da pesquisa.

Para compreender e organizar as informações sobre o PSE primeiramente me dediquei a ler os documentos que instituem o programa e o regulam e então defini como técnica de coleta de dados um questionário, que seria aplicado a equipe que realiza o programa no município de Miracema do Tocantins, TO.

Para atender questões relativas aos cuidados éticos na pesquisa, optei por preservar a identidade dos participantes e também apliquei um termo de consentimento livre esclarecido (apêndice A). Como participantes da pesquisa foram considerado os sete profissionais diretamente envolvidos com a execução do PSE no município de Miracema do Tocantins (TO) e o questionário aplicado pode ser visualizado no apêndice B desta pesquisa.

Após apresentar os princípios que orientam a coleta de dados e, posteriormente, a sua análise, me dedico, no tópico seguinte, a apresentar o PSE e também os resultados obtidos por meio das aplicações dos questionários aos profissionais.

4 O PSE NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS - TO: ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO

Educação e saúde representam questões a serem abordadas em complementaridade. As questões relacionadas à saúde, em geral, são abordadas a partir da perspectiva dos cuidados dispensados às doenças, porém, uma análise mais aprofundada da questão evidencia que questão da saúde diz respeito à sua manutenção, envolvendo hábitos de vida saudáveis e práticas voltadas à manutenção da qualidade de vida e da saúde dos sujeitos.

Entretanto, a atividade educativa não compreende somente ações baseadas na informação a respeito de características de doenças e/ou problemas que possam acometer os seres humanos. A educação envolve processos de conscientização de um coletivo acerca de hábitos de vida e estabelecimento de rotinas relacionadas a cuidados físicos e práticas alimentares a serem tomados com o intuito de manter a condição de saúde que é inerente aos seres humanos.

Falar de Educação em saúde é ter a sua direção na ação da educação. Ela é nada mais do que ser um processo dialógico, formativo e transformador, mas que basicamente envolve comunicação e alcance de conhecimentos, e também a difusão de novos saberes e novas culturas (GAZINELLI, 2006).

De acordo com Reis (2006) educação e saúde estão relacionadas diretamente a um contexto dialético, ancorado em conhecimento aprofundado sobre o funcionamento e as necessidades do corpo humano, inserção de hábitos de vida saudáveis na rotina diária e isso, muito além de conhecimento técnico, demanda conscientização das pessoas. As práticas educativas que contemplam as questões de saúde estão diretamente ligadas ao trabalho com conhecimentos, conceitos, pensamentos e valores que possibilitem aos sujeitos em formação uma visão crítica, bem como uma atitude responsiva em relação a sua própria saúde.

As práticas sociais em torno das questões relacionadas à saúde humana, historicamente, foram construídas a partir da ideia de profilaxia das doenças, por meio de controle de epidemias e ações coletivas de combate às doenças, em geral organizadas com base em campanhas sanitárias que, na maioria das vezes contam com o envolvimento direto do poder público.

Se por um lado as campanhas voltadas ao combate a diversas doenças têm um importante papel na busca pela eliminação das epidemias e erradicação de

problemas que acometem os seres humanos, por outro, essas ações são insuficientes quando se pensa em práticas de saúde mais amplas, que envolvam a manutenção de uma condição que é inerente ao ser humano – ser saudável.

Assim, a saúde e sua preservação demandam ações formativas a longo prazo, encaradas como algo a ser contemplado pelo currículo das instituições escolares, fazendo com que a temática seja encarada pela população em uma outra perspectiva, o que não pode ser alcançado somente a partir de campanhas sanitárias pontuais.

Outro aspecto a ser considerado se refere ao fato de que no Brasil, as ações, tanto no âmbito da educação, quanto da própria saúde, sofrem influências significativas de questões político-partidárias, o que confere às campanhas de saúde um caráter restrito e com uma marca de descontinuidade, porque as mudanças ocorrem a cada troca de governo (REIS, 2006).

Diante desse quadro, esta pesquisa destaca que o entendimento que orienta as discussões feitas aqui envolvendo a interface entre saúde e educação se baseia em uma ação formativa a longo prazo, que deve estar presente no cotidiano educacional, nas instituições de ensino regular, e que se voltem a difusão de conhecimentos sobre o funcionamento e as necessidades do corpo humano, formação de hábitos alimentares saudáveis, prática regular de esportes e demais cuidados voltados à preservação da saúde e da qualidade de vida, superando a tradicional ideia de profilaxia de doenças.

Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire (1969; 1987), é pertinente aos princípios defendidos por este estudo, uma vez que enxerga a educação como um elemento transformador não somente do homem, mas, principalmente dos contextos histórico e social no qual ele se insere. Para o autor, o educador pode contribuir com a transformação social por meio de uma educação crítica e criticizadora, capaz de favorecer a transição de uma atuação humana ingênua para uma atuação humana crítica no meio em que se vive.

Além disso, é por meio da ação educativa que o homem toma consciência de si como um ser autônomo, livre e co-responsável por si e também pelo meio em que vive.

De acordo com Freire (1987, p. 14) “a hominização não é adaptação: o homem não se naturaliza, humaniza o mundo. A “hominização” não é só processo biológico, mas também história”.

Em meio ao processo de hominizar-se, ou seja, de tornar-se humano, o conhecimento e a conscientização a respeito da responsabilidade de cada um sobre sua própria saúde é fundamental na construção de outras experiências, tanto individuais quanto coletivas.

Considerando todos os elementos apresentados, a pesquisa se dedica a refletir sobre o PSE, uma política intersetorial entre saúde e educação, instituída desde 2007, e voltada a crianças, jovens e adultos matriculados em instituições públicas de ensino. O objetivo central dessa política é promover a saúde e a qualidade de vida entre a população participante do programa, tendo em vista o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento das crianças e jovens da rede pública de ensino.

As atividades de educação e saúde desenvolvidas pelo PSE ocorrem nas áreas definidas segundo a região de abrangência da Estratégia Saúde da Família (Ministério da Saúde), tornando possível o exercício de criação de núcleos e ligações entre os postos de saúde e instituições educacionais, visando promover ações sistemáticas com vistas a formação em saúde e melhoria da qualidade de vida da população.

O plano de ação proposto pelo PSE se desenvolve com base em estratégias firmadas entre a escola – a partir do seu projeto político pedagógico – e a unidade básica de saúde. As atividades de planejamento do PSE consideram dados referentes ao contexto social em que a instituição escolar acompanhada se insere, dados referentes à saúde da população local e a capacidade que a instituição educacional apresenta de articular e promover situações formativas no âmbito da saúde ao longo do período letivo.

De acordo com a Portaria Interministerial Número 3696, de 2010, que institui o PSE, cinco são os componentes básicos a serem alcançados pelo programa:

- a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública;
- b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;
- c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;
- d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;
- e) Monitoramento e Avaliação do Programa (BRASIL, 2010).

No município de Miracema do Tocantins (TO), o PSE, ao longo do ano de 2016, foi desenvolvido por meio de ação conjunta entre a Estratégia de Saúde da

Família (ESF) e o Programa Saúde da Família (PSF), trabalhando diretamente nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. O programa é desenvolvido em 6 equipes do PSF da zona urbana e 2 PSF da zona rural, abrangendo creches e escolas. O trabalho é desempenhado com a visita das equipes do PSF às escolas, com o intuito de executar os procedimentos indicados pelo PSE.

É importante ressaltar que o PSE também realiza ações formativas fora do ambiente escolar e isso ocorre quando há solicitação endereçada à equipe de palestras e orientações da saúde, pedido este feito pela Diretoria Regional de Ensino (DRE). É possível ainda que a equipe técnica do PSE, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, realize atividades formativas em empresas que porventura solicitem suas contribuições.

Para que ocorram as contribuições da equipe do PSE é necessário que a escola ou enfermeira, através dos dados coletados pelos agentes de saúde, delineiem as prioridades das atividades, de acordo com as características da população local. Após essa etapa, a equipe multiprofissional composta de médico, técnico de enfermagem), odontólogo, técnico de saúde bucal e um enfermeiro, passa ao planejamento e execução da ação. A princípio o enfermeiro chefe do posto de saúde) faz contato com a escola, traça um plano e realiza palestras, com distribuição de panfletos, escovas dentais e coletas resíduos para identificação de tracoma dentre outros.

Essa coleta de informações realizada junto a atual equipe do PSE, na Secretaria Municipal de Educação de Miracema do Tocantins mostrou de pronto um problema: muito embora a Portaria Interministerial Número 3696/2010, que regulamenta e institui o PSE, preveja a participação de um pedagogo em meio a equipe de saúde, isso não se efetiva.

É importante ressaltar que há cerca de quatro anos atrás, momento em que estava à frente da prefeitura municipal de Miracema do Tocantins um outro gestor, uma pedagoga, formada pelo Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins compunha a equipe e mantinha um contato mais próximo e efetivo com as escolas, sendo que as atividades realizadas pelo PSE tinha mesmo uma dimensão mais formativa e não apenas de caráter profilático.

Atualmente, a equipe do PSE é composta somente por profissionais da saúde e o acompanhamento das atividades realizadas pelo grupo mostrou que as ações realizadas têm mesmo um caráter mais pontual, assemelhando-se às campanhas

preventivas, tão frequentes na abordagem de problemas de saúde manifestados pela população brasileira.

De acordo com os dados levantados por meio dos questionários, todos os sete profissionais atuantes no PSE são do sexo feminino, sendo distribuídos de acordo com as profissões: um médico, quatro enfermeiros (sendo uma delas a coordenadora do programa) e dois odontólogos.

Desses profissionais considerados pela pesquisa, três atuam junto ao programa em um período compreendido entre um e cinco anos e três atuam há menos de um ano. Vale lembrar que a alta rotatividade dos profissionais deve-se ao fato de que os mesmos não são concursados e que a mudança na gestão pública municipal acarreta demissões e novas contratações. Desse total de funcionários contabilizados pela pesquisa, apenas dois são servidores concursados. Quanto a carga horária de trabalho, dois atuam por vinte horas e cinco trabalham quarenta horas semanais.

De acordo com as informações coletadas, a atuação de cada componente da equipe junto ao PSE varia conforme a área de formação. As odontólogas, embora tenham a mesma formação acadêmica, exercem funções diferenciadas junto ao PSE, uma vez que uma delas coordena as ações e fica responsável por realizar reuniões com a equipe para definir a promoção de campanhas e a prevenção de agravos. A outra profissional de odontologia é encarregada de realizar exames bucais, aplicação de flúor, orientar e supervisionar a escovação bucal nas escolas e promover atividades educativas sobre saúde bucal.

O membro da equipe com formação em medicina oferece palestras sobre educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis e realiza ações de promoção e atenção à saúde, além da prevenção de doenças.

As enfermeiras planejam suas atividades junto a equipe escolar, de modo que se promova a atualização dos cartões de vacina; exames para identificação de glaucoma e tracoma; verificação do índice de massa corpórea e detecção de problemas de obesidade, além de exames de acuidade visual e palestras de prevenção de doenças, como a dengue e o zika vírus.

A pesquisa favoreceu a identificação de que não há a presença efetiva de um pedagogo tanto na equipe executora quanto na coordenação do PSE. A presença do pedagogo como intercessor, orientador e coordenador do PSE, facilitaria imensamente a comunicação entre o público contemplado pelo trabalho e os

executantes. A ausência de um pedagogo, de acordo com o que foi possível apurar por meio de conversas com a equipe do PSE, faz com que as ações assumam um caráter de campanha de prevenção e profilaxia de doenças, perdendo-se a proposição formativa a ser feita sistematicamente e a longo prazo junto a população.

Ao serem questionadas se a presença de um pedagogo faz falta a equipe todas responderam que sim. Diante da unanimidade de respostas afirmativas, foi possível identificar que todos sentem que o pedagogo iria contribuir para uma maior integração entre escola e saúde; para uma melhor articulação entre a equipe do PSE e os estudantes e seus familiares; poderia traçar estratégias para a continuidade do programa nas escolas após as visitas e ajudaria no processo de aprendizagem das crianças, transformado essa ação em uma formação educacional consciente e não uma mera ação preventiva e informativa.

Segundo Schneider (2009) o trabalho da saúde na comunidade tem parcerias com outros profissionais é de extrema importância.

Para que a troca e a integração entre o serviço de atendimento em saúde com as realidades da comunidade possam ocorrer é importante que as equipes de rede de atenção básica em saúde, serviços de educação, instituições do Estado e particulares e demais organizações sociais estejam dispostas a se inteirar e participar da vida da comunidade (SCHNEIDER, 2009, p. 81).

Diante dos elementos apresentados é possível considerar que o alcance do programa fica prejudicado com a ausência de um pedagogo na composição da equipe. Essa situação sinaliza ainda a necessidade de maiores pesquisas e diálogos acerca da atuação profissional do pedagogo, sendo necessário construir entre a sociedade a percepção de que a dimensão formativa está presente em vários contextos e ambientes, além do escolar, demandando a presença e o acompanhamento de um profissional com formação específica para a realização do trabalho pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa de conclusão de curso cumpriu um importante papel formativo, uma vez que me fez visitar e revisitar textos que discutem questões sobre a dimensão formativa do trabalho e as especificidades do trabalho pedagógico.

Assim, pude identificar elementos que são definidores da atuação profissional do pedagogo e perceber o quanto essas questões necessitam ser melhor discutidas não somente no contexto acadêmico, mas também fora dele porque, de maneira geral, as pessoas têm a percepção de que sua atuação restringe-se ao ambiente escolar.

Outro ponto importante para ser destacado se refere ao PSE, uma proposta inovadora, que integra elementos de conscientização sobre cuidados com a saúde durante o processo formativo dos estudantes, ou seja, as atividades, de acordo com a proposição elaborada pelo documento que institui o PSE devem integrar o Projeto Político Pedagógico das escolas e também as atividades regulares do currículo.

Mas, os dados coletados no município de Miracema do Tocantins, TO, mostraram a incapacidade de articulação efetiva entre saúde e educação, pois um profissional com grande relevância para o sucesso do programa não estava presente entre os membros da equipe: o pedagogo.

Com isso, o PSE neste município não adquiriu contornos de formação a longo prazo, ficando mesmo restrito a ações preventivas e informativas sobre doenças.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho?** 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. Coleção Primeiros Passos.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 16 ed. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.** Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei Número 9.394. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

BRITO, Rosa M. **História do Curso de Pedagogia no Brasil.** Dialógica (Manaus. Online), v. 01, p. 23-32, 2006. Disponível em <dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historico_curso_pedagogia.pdf> Acessado em: 27 de out. 2010.

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. **In: (Org) Pedagogia Social.** São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. A educação é um ato político. **In: Cadernos de Ciência.** Brasília, N. 24, p. 21-22, jul.-set., 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 9 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FRIZZO, Giovanni. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. In: **Trabalho Necessário**. n. 6, Ano 6, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <www.uff.br/trabalhonecessario/TN6%20FRIZZO,%20G..pdf>. Acesso em: 09/09/2016.

GAZINELLI, Flávia M., DENER, C.dos R., MARQUES, R. de C. (orgs). **Educação em Saúde: Teoria, Métodos e Criatividade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GARCIA, Valéria Aroeira. Educação Não-formal: do histórico ao trabalho local. In: **Park, Margareth Brandini. Formação de educadores: memória, patrimônio e meio-ambiente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

GOMES, Alessandra de Fátima Borges. **A Pedagogia Social na Educação Infantil**: Possibilidades de trabalho com a comunidade. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=89&min=40&orderby=hitsD&show=5&PHPSESSID=6a0181efc49e79f58bcf883287e09f>. Acessado em: 13 mai. 2009.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos (SP): EDUFSCAR, 2010.

LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor Adeus Professora**: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectiva. São Paulo; Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Graziella Escandiel de. **Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas**: produzindo cenários para a formação de pedagogos. Tese (313 fls). Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS): PUC, 2010.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio comunitária**. 2008 Disponível em www.am.unisal.br. Acessado em 11/09/2009.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. **In: fazenda, Metodologia da pesquisa educacional.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, José. A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. **In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATA, Maria. A experiência do trabalho e a educação básica.** 2. ed. DP&A e SEPE: Rio de Janeiro, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Natureza e a Especificidades da Educação. **In: Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** São Paulo, Campinas/SP. Cortez, Autores Associados; 1991.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

SCHNEIDER, Alessandra Ritzel dos Santos. A rede de atenção em saúde mental: a importância da interação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental. **In: Revista Ciência & Saúde,** Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 78-84, jul./dez. 2009.

TRILLA, Jaume. **La educación informal.** Barcelona: PPU, 1987.

TRILLA, Jaume. **La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social.** - Barcelona: Editorial Ariel, 1996.

TRILLA, Jaume. A educación non formal e a cidade educadora. Dúas perspectivas (unha analítica e outra globalizadota) do universo da educación. **In Revista Galega do Ensino. Especial: A educación no século XX – unha análise panorámica.** Núm. 24, setembro, 1999.

UNESCO Terminología. **Tesauro de la Educación.** Paris: Unesco, 1977.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa: **A atuação do pedagogo nas políticas públicas de saúde: possibilidades de práticas de intervenção junto ao Programa Saúde na Escola**

Pesquisador Responsável: **Francisco Pereira da Silva Filho**

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: **Universidade Federal do Tocantins. Câmpus de Miracema**

Telefones para contato: **(63) 98466-4707(celular)**

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos R.G. _____

Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G. Responsável legal: _____

O(a) Sr(a). está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **A atuação do pedagogo nas políticas públicas de saúde: possibilidades de práticas de intervenção junto ao Programa Saúde na Escola**, de responsabilidade do pesquisador **Francisco Pereira da Silva Filho**, acadêmico do curso de Pedagogia, sob a orientação da **Professora Doutora Ana Corina Machado Spada**.

O objeto de estudo desta pesquisa é a atuação profissional do pedagogo fora do contexto escolar, tendo como principal foco de análise o Programa Saúde na Escola (PSE), que, além de propor ações voltadas à educação para a saúde, também prevê a atuação do pedagogo em sua equipe de execução.

A pesquisa apresentada tem como objetivo geral identificar como o pedagogo é solicitado a contribuir no âmbito das políticas públicas de saúde, considerando especificamente o caso do PSE. Dentre os objetivos específicos deste estudo destacam-se: discutir os elementos que caracterizam o trabalho pedagógico e a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar; identificar as possibilidades de interface entre saúde e educação, considerando a atuação do pedagogo; conhecer como se realiza a atuação do pedagogo junto ao PSE, tendo como referência para estudo o município de Miracema do Tocantins, TO.

Informo que todo o material produzido no decorrer da pesquisa, especialmente as análises dos questionários e entrevistas, será disponibilizado aos seus participantes. Afirmando ainda meu compromisso com a ética no processo de construção de pesquisas e de conhecimento e, assim sendo, exponho que as identidades dos colaboradores serão preservadas.

Pretendo conduzir os estudos com o máximo rigor e cuidado, a fim de que seja possível de fato desvelar o objeto de estudo sem, contudo, incorrer na construção e disseminação de ideologias que prejudiquem uma compreensão dialética da organização social. Com isso espero somar esforços na busca pela expansão da atuação profissional do pedagogo, viabilizar reflexões e construir caminhos para a formação humana.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ou

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Miracema do Tocantins (TO), _____ de _____ de _____

Nome e assinatura do participante ou de
seu responsável legal

Nome e assinatura do responsável por
obter seu consentimento

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

- 1. Participantes menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
- 2. Participante maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
- 3. Participante e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o paciente e seu responsável na presença de duas testemunhas, que firmarão também o documento;
- 4. Participante deficiente mental incapaz de manifestação de vontade – suprimento necessário da manifestação de vontade por seu representante legal.

Fonte: Pesquisador Responsável.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Função junto ao PSE: _____

2. Sexo: () Feminino () Masculino

3. Idade

() até 20 anos () de 26 a 30 anos () de 36 a 40 anos
 () de 21 a 25 anos () de 31 a 35 anos () acima de 40 anos

4. Há quanto anos atua junto ao PSE?

() há menos de 1 ano () de 6 a 10 anos
 () de 1 a 5 anos () há mais de 10 anos

5. Qual é a sua forma de contratação?

() Concurso – servidor efetivo
 () Contrato – CLT

6. Como é organizada sua carga horária de trabalho?

() 20 horas
 () 40 horas
 () Outros. Especificar _____

7. Qual é a sua formação?

8. Descreva como se dá sua atuação junto ao PSE?

9. Como ocorre o planejamento das atividades que você executa? Quem o orienta?

10. Existe algum pedagogo que integra a equipe do PSE?

() SIM () NÃO

11. Em sua opinião, é importante para o PSE a presença de um pedagogo? Explique.

12. Após a realização das atividades do PSE, como a equipe avalia se o objetivo do programa foi alcançado junto aos estudantes?

13. Com que frequência a equipe do PSE está nas escolas realizando suas atividades?

() diariamente () quinzenalmente

() semanalmente () mensalmente

() Outros. Especificar: _____

14. Quais são as maiores dificuldades encontradas por você para a realização de suas atividades junto ao PSE?

15. Quais são os pontos positivos do PSE em sua opinião?

16. Indique as escolas atendidas pelo PSE no município de Miracema quanto a área e quanto a modalidade de ensino:

a) Área Urbana () SIM () NÃO

b) Área Rural () SIM () NÃO

c) Creches () SIM () NÃO

d) Pré-escolas () SIM () NÃO

e) Ensino Fundamental () SIM () NÃO

f) Ensino Médio () SIM () NÃO

Fonte: Pesquisador Responsável.